

Introdução¹

Emílio Willems foi um dos principais nomes na institucionalização das ciências sociais em São Paulo. Apesar do curto espaço de tempo em que permaneceu no país, foi uma figura marcante num período em que a antropologia se afirmava nas universidades brasileiras. Em sua passagem pelo Brasil, lecionou antropologia nas duas principais instituições de São Paulo, criou uma revista acadêmica, publicou dois dicionários e uma enciclopédia de divulgação científica e uma série de trabalhos acadêmicos. Convivendo com outros professores estrangeiros e com a intelectualidade local, Willems foi nos anos de 1940 um dos responsáveis por impulsionar o desenvolvimento da antropologia em São Paulo e formou uma geração de pesquisadores. Nomes importantes nas ciências sociais do país foram seus alunos e atribuem a Willems parte de sua formação

1 Este texto é uma versão adaptada de minha pesquisa de mestrado, intitulada *Antropologia entre três mundos: Emilio Willems e a institucionalização da antropologia brasileira* (Alves Pinto, 2020), que foi realizada na Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) sob orientação do prof. Dr. Christiano Key Tambascia e contou com financiamento da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes). Atualmente realizo na mesma instituição pesquisa de doutorado sobre a história da antropologia da Universidade de São Paulo de 1934 a 1968, intitulada *A era das cátedras: história da institucionalização da antropologia na Universidade de São Paulo (1934-1968)*, com financiamento da Fapesp (nº processo: 2022/13491-1, Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo).

e um papel decisivo no que viria a se desenvolver posteriormente a antropologia brasileira.

Dessa forma, Willems é uma figura curiosa para pensarmos o desenvolvimento das ciências sociais, e especialmente da antropologia na primeira metade do século passado. Formado dos círculos sociológicos de Cônia e Berlim na Alemanha, Willems imigrou para o sul do Brasil no começo dos anos de 1930 e, ao final dessa década, passou a fazer parte de um círculo de intelectuais na cidade de São Paulo. Ainda em 1939, criou a revista *Sociologia* – importante periódico na história das ciências sociais paulistas – e em 1941 passou a ser o primeiro professor da disciplina de Antropologia da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo (FFCL-USP). No mesmo ano, passou também a integrar o corpo docente da Escola Livre de Sociologia e Política de São Paulo (ELSP), instituições nas quais permaneceu até sua emigração para os EUA no final da década de 1940. Nesse período no Brasil, a produção acadêmica de Willems é diversa e representativa das variadas tendências acadêmicas do período: vai desde estudos de assimilação e aculturação, passando pelo primeiro estudo de comunidade realizado no país, estudos de antropias física, estudos sobre religiões, criação de uma série de materiais de divulgação científica, para citar apenas alguns. O estudo da institucionalização da antropologia em São Paulo a partir de uma investigação cuidadosa dos pouco conhecidos (ainda que importantes) estudos realizados por Willems e seu papel na divulgação de conceitos na academia brasileira coloca em evidência os trânsitos científicos internacionais na primeira metade do século passado (sobretudo em relação ao intercâmbio com as escolas e tradições antropológicas norte-americana e alemã) que tiveram importância central na obra do autor e no desenvolvimento da disciplina no país pela posição-chave que Willems assumiu na década de 1940 em São Paulo.

Importante ressaltar, também, o contexto do que era a antropologia da época referida. Em primeiro lugar, o leitor perceberá que em alguns

momentos os termos “sociologia”, “antropologia” e “ciências sociais” aparecem de forma indiscriminada e até mesmo intercambiáveis para se referir à atuação do professor. É preciso lembrar que nesse período a antropologia ainda estava em um processo de institucionalização e as fronteiras disciplinares não estavam definidas. Em segundo, é preciso compreender que a antropologia era entendida naquele contexto como a “ciência do Homem” composta por quatro campos disciplinares: antropologia cultural, antropologia física, linguística e arqueologia.

Além desta introdução, o presente livro está estruturado em três capítulos. No primeiro, apresento a formação acadêmica de Willems na Alemanha, enquanto o jovem – até então de nome Emil – estudou até a ascensão do nazismo. Iniciando com sua infância e estudos primários em um subúrbio da cidade de Colônia, perpassando a formação humanista no *Gymnasium* alemão e suas impressões da Primeira Grande Guerra, a entrada na Universidade de Colônia e posteriormente a migração para Berlim, são mostradas as principais influências que nos ajudam a entender o antropólogo que aqui permaneceu por dezoito anos e cuja obra se centrou em grande parte sobre o país. A seguir, no segundo capítulo, apresento as principais atividades acadêmicas de Willems no Brasil, desde seu estabelecimento no sul do país como professor de escolas confessionais e secundárias até a ida para São Paulo, onde viria a se tornar o primeiro professor da recém-criada disciplina de Antropologia na FFCL-USP e do curso pós-graduado da ELSP. No terceiro capítulo, apresento a emigração de Willems para os EUA em um movimento de cooperação acadêmica entre os dois países e a importância dos estudos de Willems para a academia brasileira mesmo após sua partida aos EUA em 1949 para lecionar na Universidade de Vanderbilt; os conceitos como *aculturação* e *assimilação*, *antropologia aplicada*, *estudos de comunidade* e seus estudos sobre o protestantismo são analisados. Por fim, uma última seção traz alguns dos principais legados do professor para a antropologia brasileira.